

## Múltis esperam reduzir restrições da Carta nas leis complementares

ANC P.D.L.  
-4 SET 1988  
FOLHA DE SÃO PAULO

Da Sucursal do Rio

Mesmo antes de promulgada, as multinacionais já estão se preparando para conseguir em 1993 a modificação de artigos e parágrafos da nova Constituição que são restritivos ao capital estrangeiro e para amenizar essas restrições na votação de leis complementares e na aprovação de regulamentações.

“Não vou admitir que perdi a batalha”, disse o presidente da Shell do Brasil, Robert Broughton. O vice-presidente executivo da Xerox do Brasil, Gunnar Vikberg, disse, por sua vez, que o fracasso das multinacionais em defender os seus pontos de vista durante o Congresso

constituente teve como “consequência positiva” o fato delas reconhecerem a necessidade de “começar a definir seus interesses legítimos na sociedade brasileira”.

Broughton e Vikberg disseram que a Shell e a Xerox manterão os seus programas de investimentos. Broughton assinalou entretanto que a nova Constituição, conjugada com o atual estado da economia brasileira, tornará mais difícil a aprovação das suas propostas de investimentos pela matriz da Shell, que tem mais de 130 subsidiárias e que pode alocar lucros obtidos no Brasil para a realização de investimentos na Malásia, na Coreia ou na Alemanha.

Vikberg disse que a decisão do

Congresso constituinte de dar “tratamento preferencial à empresa brasileira de capital nacional na aquisição de bens e serviços pelo poder público” (art. 177 parágrafo segundo) constitui “no mais belo desafio que a Xerox já enfrentou no Brasil até hoje”. Vikberg disse esperar que o Congresso aprove uma lei complementar que mantenha condições das multinacionais competirem pelo mercado do setor público e que a Xerox consiga aumentar sua eficiência para vencer a concorrência da Sharp, que é uma empresa nacional.

Vikberg disse que a Xerox não vai esperar até 1993, quando o Congresso fará uma revisão da Constituição,

conforme prevê o artigo terceiro das disposições transitórias, para decidir sobre seus investimentos. A Xerox, aliás, anunciou antontem a decisão de investir US\$ 150 milhões nos próximos três anos.

Broughton e Vikberg disseram contar com a população brasileira, em seu desejo por melhores produtos e anseio pelo desenvolvimento econômico, para conseguirem mudar restrições ao capital estrangeiro na revisão de 1993. Vikberg disse que nos próximos anos o Brasil presenciará uma abertura das múltis para a sociedade que será mais rápida e intensa do que em outros países.